

Dando seqüência aos nossos estudos veremos a condição habitual de interferências obsessivas, em que vivemos. A maioria das pessoas acredita que, quando um espírito obsessor domina uma pessoa, se produz efeitos visíveis, isso é: Acredita-se; que eles promovam desordens generalizadas e fáceis de serem identificadas, porém, este é um grave engano.

Você pode compreender o mecanismo de ação destes espíritos, observando a conduta dos encarnados. Sem medo de errar, posso dizer que se você observar a si mesmo; acabará descobrindo esse mecanismo. Os mais alertas já podem gritar revoltados; dizendo: Você está insinuando que eu seja um obsessor?

Responderei com toda a calma: Não faço insinuações, procuro sempre dizer as coisas do modo mais claro possível. Estou, sim, afirmando, que você também atua como obsessor; apenas não procurou compreender suas atividades psíquicas, sempre pregou a vigilância aconselhada pelo Mestre Jesus; porém, sempre a negou em sua conduta; não preciso explicar que essa conduta tem um nome que era sempre repetida pelo Mestre: Hipocrisia.

Agora; depois da irritação que o dominou, peço que se acalme e raciocine. Primeiro quero recordá-lo de que podemos nos comunicar de modo inconsciente com os espíritos, sejam encarnados ou não.

Kardec procura despertar a atenção das pessoas para este importante fato, que nos afeta profundamente, já na: Introdução ao estudo da Doutrina Espírita. Infelizmente as pessoas gravam em suas mentes apenas o que acreditam que lhes convém; ignorando todo o resto. Veja se você incorpora estas informações para o seu discernimento:

«««——»»»

“As relações dos Espíritos com os homens são constantes. Os bons Espíritos nos atraem para o bem, nos sustentam nas provas da vida e nos ajudam a suportá-las com coragem e resignação. Os maus nos impelem para o mal: é-lhes um gozo ver-nos sucumbir e assemelhar-nos a eles”.

“As comunicações dos Espíritos com os homens são ocultas ou ostensivas. As ocultas se verificam pela influência boa ou má que exercem sobre nós, à nossa revelia. Cabe ao nosso juízo discernir as boas das más inspirações. As comunicações ostensivas se dão por meio da escrita, da palavra ou de outras manifestações materiais, quase sempre pelos médiuns que lhes servem de instrumentos”.

O Livro dos Espíritos, Páginas 34 e 35.

«««——»»»

Fica evidente que a preocupação maior de Kardec se prende à comunicação entre os encarnados e desencarnados, porém, podemos analisar outras questões de nosso Livro:

«««——»»»

TRANSMISSÃO OCULTA DO PENSAMENTO

419. *Que é o que dá causa a que uma idéia, a de uma descoberta, por exemplo, surja em muitos pontos ao mesmo tempo?*

“Já dissemos que durante o sono os Espíritos se comunicam entre si. Ora bem! Quando se dá o despertar, o Espírito se lembra do que aprendeu e o homem julga ser isso um invento de sua autoria. Assim é que muitos podem simultaneamente descobrir a mesma coisa. Quando dizeis que uma idéia paira no ar, usais de uma figura de linguagem mais exata do que supondes. Todos, sem o suspeitarem, contribuem para propagá-la.”

«««——»»»

Eliminei a observação de Kardec porque leva os leitores ao engano; mesmo a tradução de Salvador Gentile, na edição do IDE, que é melhor, ainda confunde.

«««——»»»

420. Podem os Espíritos comunicar-se, estando completamente despertos os corpos?

“O Espírito não se acha encerrado no corpo como numa caixa; irradia por todos os lados. Segue-se que pode comunicar-se com outros Espíritos, mesmo em estado de vigília, se bem que mais dificilmente.”

421. *Como se explica que duas pessoas, **perfeitamente acordadas**, tenham instantaneamente a mesma idéia?*

“São dois Espíritos simpáticos que se comunicam e vêem reciprocamente seus pensamentos respecti-



Como você pode constatar com as palavras dos Espíritos Instrutores: A capacidade de comunicação mental existe entre encarnados e desencarnados; inclusive entre os encarnados. Esta informação tem de estar disponível em sua mente o tempo todo, você tem de ter consciência dessa faculdade de comunicação que você possui, e você ainda descobrirá que está nela, o mais importante fundamento da Lei do Karma. Você sabe por que fica desconfiado em relação a essas informações? É porque você somente conhece este estado de consciência em que se manifesta diariamente, e ainda, acredita que suas possibilidades de percepção existem apenas nos órgãos do corpo físico. De nada adiantou a leitura de O Livro dos Espíritos, você não o levou a sério.

No estudo de hoje vou caminhar até o ponto máximo permitido para que as ideias expostas se mantenham dentro do limite das ideias Exotéricas, portanto, vamos caminhar um pouco mais neste “Mistério”.

Os mestres hindus começam suas explicações sobre essas comunicações, analisando os diversos Estados de Consciência. Veja:

Este estado de consciência que todos nós conhecemos e que depende dos órgãos do corpo físico, o estado de vigília, eles denominam: **Jagrat**.

Nós conhecemos também, outro estado de consciência, apesar de o ignorarmos ostensivamente; trata-se do estado do sonho em que temos consciência de algo, porém, nem sempre sabemos do que se trata. Este estado de consciência é o mais próximo do nosso conhecido estado de vigília, ou **Jagrat**; justamente por isso, existem influências do corpo físico, mesmo nesse estado de consciência. Os hindus o denominam: **Swapna**.

Existe, ainda, um estado de consciência que exige muito do espírito para poder experimentá-lo. Apenas aqueles que fizeram o treinamento adequado podem experimentá-lo, isso não quer dizer que essa experiência seja impossível a uma pessoa comum. Em O Livro dos Espíritos é denominado de Êxtase. Os hindus o denominam: **Sushupti**.

Estes são os três estados de consciência que são vivenciados por espíritos que estão presos a um corpo físico. Existe; ainda, um quarto estado de consciência, que é justamente o estado dos Seres Angélicos, dos Espíritos que se libertaram completamente da necessidade de um corpo físico e vivem além da forma física. Os hindus o denominam: **Turiya**, ou ainda: **Sahaja Nirvikalpa Samadhi** (superconsciência perene, sem forma).

Agora vamos compreender melhor tudo isso. Antes, porém, devo fazer algumas observações:

Entre as calamidades intelectuais que fustigam o Movimento Espírita estão algumas atitudes que encontrei em alguns de meus amigos de longa data.

Uma das calamidades aparece quando o indivíduo entra em contato com ideias novas. Ele se sente inseguro e diz logo: Kardec não falou nada a esse respeito. Eu respondia: Meu amigo; que maluquice é esta, você acredita que Kardec descreveu o Universo todo nesses livros, que falamos, superficialmente, de nossa condição espiritual? Em muitas oportunidades o indivíduo respondia: Kardec falou tudo que precisamos saber. Ou ainda, a atitude de um “filósofo” que me escreveu dizendo: Eu tenho Kardec, tenho Jesus e Chico Xavier; não preciso de mais nada.

Quando uma pessoa age assim, o melhor é deixá-la em paz. Um dia irá despertar, mesmo que seja através da decepção que sentirá quando retornar ao Mundo Espiritual.

Outra terrível calamidade é o fanatismo, é quando o indivíduo acredita saber tudo. Ele decorou O Livro dos Espíritos, porém, não compreende as ideias expostas, e quando entra em contato com ideias novas, imediatamente busca uma interpretação em seus conhecimentos anteriores, é uma interpretação mecânica, em que se faz uma adaptação com as ideias que já possui; o indivíduo lê um texto em que uma determinada ideia é exposta, e faz afirmações, como se a explicação clara, e sustentada pelas referências bibliográficas, não estivesse descritas no texto. Recebi vários desastres destes e respondi: Meu amigo, o que você está tentando dizer está explícito, no texto.

Agora explico o porquê destas observações. Meu objetivo é torná-las úteis para você, é despertar o seu discernimento; não pretendo impor ideias, apenas despertar o discernimento.

Preste atenção às informações que vou disponibilizar para você. Pare de julgá-las antecipadamente, pois, enquanto está lendo, você ainda não as compreendeu em sua totalidade, não seja afoito; não deseje enganá-lo, desejo, sim, despertá-lo para que raciocine com equilíbrio, e faça um bom proveito do meu trabalho, que é árduo, porém, completo em dedicação e boa vontade.

Pois bem; agora vamos compreender melhor tudo que foi exposto anteriormente.

Vejam os que estão no estado de consciência da vigília, ou **Jagrat**, este é o estado que todos nós conhecemos. Neste estado a consciência está sediada no “Corpo Físico”, portanto suas percepções exigem os órgãos dos sentidos.

No estado que os hindus o denominam: **Swapna**, a consciência está sediada no Corpo Astral ou Psicossoma segundo a nomenclatura de André Luiz. Na página cienciaespirita.com.br você encontrará a denominação de diferentes culturas para os diversos corpos, ou veículos de manifestação dos espíritos; a exposição é iniciada com o texto: Começando um modo técnico espiritualista de conhecer a si mesmo.

No estado que os hindus o denominam: **Sushupti**, a consciência está sediada no Corpo Mental ou Mentalsoma segundo a nomenclatura de André Luiz.

No estado que os hindus o denominam: **Turiya**, ou ainda: **Sahaja Nirvikalpa Samadhi** (superconsciência perene, sem forma.), a consciência está sediada no próprio Espírito e ele não usa nenhum corpo físico. Este é o estado dos Seres Angélicos.

Nós vimos superficialmente, em estudo anterior, que o espírito consome muita energia com seus corpos. Quando a consciência está sediada no corpo físico o consumo de energia é maior que em todos os outros, e vão decrescendo ao afastar-se do corpo físico, justamente por isso os Seres Angélicos tornam-se verdadeiros geradores de energia, apesar de produzirem a mesma energia que qualquer um de nós. Este assunto exige estudos específicos que faremos no futuro; por enquanto, o que nos interessa é compreender, mesmo que superficialmente, o uso de nossas energias espirituais; e como atuamos sobre os outros; assim como, os outros também atuam sobre nós.

Nosso corpo físico é uma marionete acionada pela energia que a impulsiona, seja nossa ou não; assim, as pessoas, cujos espíritos mantêm grande limitação intelectual, a consciência fica limitada, quase que exclusivamente ao corpo físico. Quando começa a conquistar maiores valores intelectuais, com o estudo das dificuldades que a vida lhe apresenta, o espírito começa a economizar energias e a transfere para o corpo Astral, assim, começa a contar com lapsos de consciência no corpo Astral. Com mais aquisições, ele consegue maiores lapsos de consciência Astral. É assim que surge a intuição.

As vibrações necessárias para desenvolver a capacidade de sediar a consciência no Corpo Astral, são, evidentemente, as mais inferiores, apesar disso, no entanto, a maioria de nossa população nem conseguem abandonar o corpo físico durante o sono; ainda não possuem energia suficiente para a transferência da consciência para o Corpo Astral.

Com novos estudos, mesmo que tangidos pelas adversidades impostas para nosso desenvolvimento, o espírito amplia sua bagagem intelectual. Vou recordá-lo sobre o que diz O Livro dos Espíritos sobre isso.

«««—»»»

FLAGELOS DESTRUIDORES

737. *Com que fim fere Deus a Humanidade por meio de flagelos destruidores?*

“Para fazê-la progredir mais depressa. Já não dissemos ser a destruição uma necessidade para a regeneração moral dos Espíritos, que, em cada nova existência, sobem um degrau na escala do aperfeiçoamento? Preciso é que se veja o objetivo, para que os resultados possam ser apreciados. Somente do vosso ponto de vista pessoal os apreciais; daí vem que os qualificaes de flagelos, por efeito do prejuízo que vos causam. Essas subversões, porém, são freqüentemente necessárias para que mais pronto se dê o advento de uma melhor ordem de coisas e para que se realize em alguns anos o que teria exigido muitos séculos.” (744)

738. *Para conseguir a melhora da Humanidade, não podia Deus empregar outros meios que não os flagelos destruidores?*

“Pode e os emprega todos os dias, pois que deu a cada um os meios de progredir pelo conhecimento do bem e do mal. O homem, porém não se aproveita desses meios. Necessário, portanto, se torna que seja castigado no seu orgulho e que se lhe faça sentir a sua fraqueza.”

a) — *Mas, nesses flagelos, tanto sucumbe o homem de bem como o perverso. Será justo isso?*

“Durante a vida, o homem tudo refere ao seu corpo; entretanto, de maneira diversa pensa depois da morte. Ora, conforme temos dito, a vida do corpo bem pouca coisa é. Um século no vosso mundo não passa de *um relâmpago na eternidade*. Logo, nada são os sofrimentos de alguns dias ou de alguns meses, de que tanto vos queixais. Representam um ensino que se vos dá e que vos servirá no futuro. Os Espíritos, que preexistem e sobrevivem a tudo, formam o mundo real (85). Esses os filhos de Deus e o objeto de toda a sua solicitude. Os corpos são meros disfarces com que eles aparecem no mundo. Por ocasião das grandes calamidades que dizimam os homens, o espetáculo é semelhante ao de um exército cujos soldados, durante a guerra, ficassem com seus uniformes estragados, rotos, ou perdidos. O general se preocupa mais com seus soldados do que com os uniformes deles.”

b) — *Mas, nem por isso as vítimas desses flagelos deixam de o ser.*

“Se considerásseis a vida qual ela é e quão pouca coisa representa com relação ao infinito, menos importância lhe daríeis. Em outra vida, essas vítimas acharão ampla compensação aos seus sofrimentos, se souberem suportá-los sem murmurar.”

«««—»»»

Vou interromper o estudo nesse ponto, desejo que compreendam a responsabilidade que assumem aqueles que falam nas Casas Espíritas. Deus não está preparando um flagelo destruidor para nós, porém, nós estamos preparando. Em estudos anteriores já me referi a isso. Nossa sociedade perdeu a Diretriz Espiritual que a orientava até algumas décadas atrás, esta Diretriz foi banida por falência intelectual; a obrigação de fornecer uma nova Diretriz, em nova condição intelectual, cabe aos espíritas, e nosso Movimento está incompetente para raciocinar; portanto, incapaz de cumprir os compromissos assumidos.

Eu envio todos estes estudos a todos os endereços que me foram disponibilizados, assim, eles são enviados às grandes organizações espíritas; porém, a inércia continua.

O indivíduo que está alerta, e tem condições intelectuais de compreender os movimentos sociais, compreende logo que estamos nos encaminhando em direção a uma guerra civil. E a responsabilidade pela situação recai sobre esta inércia reinante no Movimento Espírita.

Nos próximos estudos veremos algo sobre O Evangelho de Nosso Mestre Jesus; depois voltaremos a este estudo, até que se compreenda o mecanismo de ação dos espíritos rebeldes sobre os espíritas e sobre todos os incautos.

Muita paz e amor para você.

Recordemos O Espírito Verdade:

Espíritas! Amai-vos; este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.

Pedro Pereira da Silva Neto